



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2023

FLÁVIA REGINA FERREIRA SOARES PISETE, Cap Farm

Programa de uso racional de celulares no Hospital de Força Aérea de São Paulo

Rio de Janeiro
2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2023

FLÁVIA REGINA FERREIRA SOARES PISETE, Cap Farm

Programa de uso racional de celulares no Hospital de Força Aérea de São Paulo

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea

Orientadora: Alexandra Vidal Pedinotti Zuma, Maj Farm

Rio de Janeiro

2023

FLÁVIA REGINA FERREIRA SOARES PISETE, Cap Farm

Programa de uso racional de celulares no Hospital de Força Aérea de São Paulo

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Herhic Rabelo Alves Pereira, Ten Cel Av
EAOAR

Alexandra Vidal Pedinotti Zuma, Maj Farm
EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Atualmente, os aparelhos celulares são onipresentes no cotidiano dos indivíduos, fato que levanta questionamentos acerca da sua utilização no ambiente de trabalho. O uso desses dispositivos apresenta benefícios inquestionáveis, entretanto, quando utilizados irracionalmente no ambiente hospitalar, podem ocasionar consequências graves como aumento da disseminação de microrganismos patogênicos que elevam os riscos de infecções hospitalares em pacientes internados, além de diversos tipos de erros no atendimento. O Hospital de Força Aérea de São Paulo (HFASP) não possui medidas de controle do uso de celulares. Diante disso, a implantação de um programa de uso racional do celular no HFASP contribui para o aumento da qualidade do serviço prestado ao beneficiário tendo em vista que a conscientização do efetivo atua como ferramenta de controle da disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar diminuindo os riscos relacionados às infecções. Além disso, o uso controlado do celular no hospital possibilita um atendimento com menos distrações e interferências, evitando um serviço assistencial de baixa qualidade e a ocorrência de eventos adversos ao paciente. Portanto, considerando que essa é a realidade da grande maioria dos hospitais de todo o mundo, a implantação do programa de uso racional dos aparelhos celulares torna o HFASP um modelo a ser seguido, por organizações públicas e privadas. O programa poderá, dessa forma, ser estendido e trazer benefícios para as outras Organizações de Saúde (OSA) da Força Aérea Brasileira uma vez que impacta positivamente na qualidade do atendimento dispensado ao paciente, corroborando para o cumprimento do previsto no MCA 160-6 da DIRSA.

Palavras-chave: Celular. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Distração. Profissionais da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os telefones celulares são objetos pessoais largamente utilizados pelas pessoas em todo o mundo tendo em vista as múltiplas funcionalidades e aplicabilidades que apresentam na vida cotidiana, impactando, inclusive, os ambientes de trabalho. De fato, diversos são os benefícios que o celular proporciona ao seu usuário, como por exemplo a possibilidade de comunicação rápida e eficiente. Entretanto, na mesma medida, muitos são os malefícios decorrentes do uso desses objetos como a diminuição do nível de atenção e produtividade do funcionário no contexto laboral (MC BRIDE *et al.*, 2015; WHITLOW *et al.*, 2014; apud FIORINELLI *et al.*, 2021).

Não existe, no Brasil, legislação trabalhista que verse especificamente sobre a proibição do uso do celular por parte do empregador, uma vez que o assunto é difícil de ser explorado por afetar a zona de conforto dos profissionais. Diante disso, fica a cargo de cada instituição incrementar políticas próprias que tratam do uso desses aparelhos. No âmbito hospitalar, a situação se torna mais crítica já que os celulares são itens que apresentam alto nível de contaminação por microrganismos patogênicos, elevando o risco de infecções associadas à assistência à saúde (DE SOUZA, 2016).

A higienização das mãos representa prática reconhecida mundialmente como medida de controle de infecções hospitalares (BRASIL, 2009), entretanto, a efetividade dessa técnica depende da contaminação do ambiente. No Hospital de Força Aérea de São Paulo (HFASP), campanhas anuais de higienização das mãos são realizadas com o intuito de promover a conscientização dessa importante premissa, no entanto nenhuma medida de orientação sobre a utilização do celular no ambiente assistencial é realizada.

Tal fato torna-se um problema pois, caso os dispositivos e equipamentos de saúde manuseados pelo profissional não sejam desinfetados após o uso, aumenta-se o risco de contaminação por patógenos e diminuição da eficácia da higienização das mãos. Ao serem utilizados no contexto hospitalar, os celulares se inserem nessa cadeia de contaminação e por isso, torna-se necessário desenvolver estratégias e ações direcionadas aos profissionais sobre o uso desses dispositivos, possibilitando a redução da ocorrência de agravos à saúde dos pacientes (BRASIL, 2013).

Para tal problemática, este ensaio defende que a implantação de um programa de uso racional do celular no Hospital de Força Aérea de São Paulo contribui para o aumento da qualidade do serviço prestado ao beneficiário. Essa tese se fundamenta em dois argumentos. Primeiramente, o uso racional atua como ferramenta de controle da disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar diminuindo os riscos relacionados às infecções hospitalares. Além disso, o uso controlado do aparelho celular no ambiente assistencial possibilita um atendimento com menos distrações e interferências, evitando assim danos e possíveis eventos adversos ao paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

Apesar de parecer uma prática inofensiva, utilizar os aparelhos celulares no ambiente hospitalar, assim como ao dirigir veículos ou pilotar aviões, configura uma combinação mortal. Isso se deve ao fato desses dispositivos desviarem a atenção e o foco do profissional que fica mais suscetível a cometer erros capazes de levar o paciente a óbito.

Diante dessa preocupação, em 2018, o setor de vigilância em saúde e segurança do paciente do Hospital Universitário de Santa Maria realizou uma campanha para o uso racional do celular. A campanha apresentou caráter educativo e abordou os temas relacionados à contaminação e produtividade do profissional de saúde no seu ambiente de trabalho (BRASIL, 2018).

De modo análogo, a implantação de um programa de uso racional desses aparelhos no HFASP é a solução para a ausência de ações que reduzem os riscos relacionados ao uso do celular. Esse programa, de caráter contínuo, consiste em palestras educativas, criação de estações de limpeza dos celulares pelas dependências do hospital e disponibilização de escaninhos para guarda desses objetos nos momentos de assistência direta ao paciente. Os benefícios dessa medida serão detalhados neste ensaio acadêmico.

2.1 O celular como veículo de transmissão de microrganismos

Os aparelhos celulares estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos. Poucos são os profissionais de saúde que não utilizam o aparelho celular em seu

ambiente de trabalho. Em um estudo realizado nos Emirados Árabes com 377 profissionais da saúde, 92,8% declararam usar o aparelho celular no ambiente hospitalar (ALBASTAKI *et al.*, 2022). De fato, o celular se apresenta como uma ferramenta que facilita a comunicação entre o corpo clínico e que possibilita consultas a informativos da área médica (DE WANE *et al.*, 2019). No entanto, essa prática deve ser padronizada pela instituição. Pode-se incentivar o acesso a essas informações por outros meios, tendo em vista que, por serem objetos ubíquos, os celulares apresentam-se como potenciais portadores de bactérias e vírus, estando sua utilização associada à disseminação desses patógenos.

Vários estudos já mostraram que os celulares dos profissionais de saúde são contaminados por microrganismos potencialmente patogênicos, o que contribui para o aumento do risco de infecções hospitalares (KIRKBY *et al.*, 2016; KUMARI *et al.*, 2018; TAILOR *et al.*, 2019; apud DE GROOTE *et al.*, 2022). Os patógenos mais frequentemente encontrados em pesquisas, que analisaram amostras dos dispositivos de equipes de saúde, foram os *Staphylococcus* coagulase negativos e os *Staphylococcus aureus* que quando apresentam resistência a antibióticos, podem ocasionar graves complicações de saúde (DE GROOTE *et al.*, 2022).

O HFASP possui colaboradores de todas as áreas da saúde, residentes e estagiários que trabalham diretamente na assistência ao paciente. A grande maioria desse efetivo utiliza o celular como ferramenta de comunicação com a própria equipe multidisciplinar, já que os aplicativos de mensagens possibilitam rapidez na troca de informação. Dessa forma, esses dispositivos configuram-se como risco para o aumento da ocorrência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) na instituição.

Essas infecções adquiridas após a admissão do paciente no hospital representam um grande problema de saúde. Uma das consequências graves das IRAS é a sepse, que se define como a disfunção de um ou mais órgãos em decorrência de um processo infeccioso (FUCHS, 2021). A situação é ainda mais complicada quando os microrganismos causadores da infecção apresentam resistência ao tratamento por antibióticos. Nesses casos, as chances de mortes aumentam de duas a três vezes (WHO, 2022).

Dessa forma, considerando que a higienização das mãos dos profissionais da saúde deve ser premissa básica em todo atendimento, é essencial instituir medidas de controle e prevenção relacionadas ao uso racional do celular no ambiente

hospitalar. A conscientização da necessidade de desinfecção bem como controle de utilização dos aparelhos celulares no meio assistencial deve ser levada a sério pela governança das instituições de saúde.

Uma das ações do programa de uso racional no HFASP é a padronização da desinfecção dos aparelhos celulares. A limpeza desses dispositivos com álcool isopropílico exibe eficiência na redução da carga microbiana da superfície desses objetos (DE GROOTE *et al.*, 2022). Em um estudo realizado em Cingapura, com 205 funcionários de um Hospital, foi avaliada a taxa de adesão ao procedimento de desinfecção dos *smartphones* antes e após a implantação de estações específicas de limpeza desses aparelhos. Após a implantação das estações, a adesão à rotina de limpeza do celular aumentou (LEONG *et al.*, 2020). Apesar de nenhum estudo estabelecer relação direta entre o procedimento de desinfecção e a redução de IRAS, a recomendação é a inclusão da limpeza dos *smartphones* na rotina clássica de higienização das mãos (DE GROOTE *et al.*, 2022).

Dessa maneira, a implantação de um programa contínuo que estimule a conscientização do uso racional do celular se mostra alternativa de baixo custo e com grande possibilidade de aceitabilidade, haja vista a efetividade já comprovada das campanhas de higienização das mãos no HFASP. O Programa de uso racional dos aparelhos celulares é essencial para que os profissionais se comprometam em reduzir a carga microbiana no ambiente hospitalar, seja pela limpeza do aparelho ou pela opção em guardá-los durante a jornada de trabalho, diminuindo assim os riscos de IRAS e assegurando a qualidade do atendimento.

2.2 O uso do celular e a qualidade do atendimento ao beneficiário

A crescente utilização de novas tecnologias no âmbito da saúde ressignificam conceitos e levantam reflexões acerca da conduta humanizada e respeitosa no momento do atendimento ao paciente. As facilidades de cunho pessoal disponíveis nos aparelhos celulares, podem aumentar as interrupções durante os atendimentos e o nível de distrações dos profissionais da saúde. Apesar de todos os benefícios trazidos pelos avanços tecnológicos, o acesso em tempo real a toda e qualquer informação reduziu as interações entre o corpo clínico e interferiu na relação entre o profissional da saúde e o paciente (DE WANE *et al.*, 2019). A interrupção em um atendimento de saúde, seja para responder a uma mensagem ou atender uma

ligação, podem resultar em falhas na comunicação, dificuldade na formação de vínculo, comprometendo assim a confiança no profissional, além de aumentar a chance de ocorrência de erros (DE WANE *et al.*, 2019).

A revisão sistemática da literatura sobre a distração causada por *smartphones* nos cuidados da enfermagem, realizada por Fiorinelli e colaboradores (2021), apresenta as consequências da utilização desses dispositivos na distração desse profissional. Podem-se destacar como consequências maléficas para o paciente: erros relacionados à administração de medicamentos, perda de atenção, perda de informações entre a equipe multidisciplinar e desumanização do atendimento (FIORINELLI *et al.*, 2021).

Em um estudo conduzido na Alemanha (WHITLOW *et al.*, 2014 apud FIORINELLI *et al.*, 2021), 63% dos enfermeiros alegaram utilizar seus aparelhos celulares, no trabalho, apenas para propósitos pessoais. De acordo com Fujino e colaboradores (2013), o uso do telefone com objetivos pessoais pode afetar significativamente a comunicação interdisciplinar e acarretar prejuízos no atendimento do enfermeiro (FUJINO *et al.*, 2013 apud FIORINELLI *et al.*, 2021). Além disso, um estudo realizado com 23 enfermeiras nas Filipinas mostrou que as desvantagens de se utilizar o celular no ambiente hospitalar consistiam no aumento da distração e dos riscos de erros como o de um enfermeiro que deixou de socorrer o paciente em uma intercorrência por estar distraído no *Facebook* (BAUTISTA *et al.*, 2016, apud FIORINELLI *et al.*, 2021).

No HFASP, não há orientação quanto a utilização de aparelhos celulares na área assistencial. Os profissionais de saúde, realizam atendimentos portando seus dispositivos, sem restrições, induzindo a maior ocorrência de interrupções, distrações e conseqüentemente, aumentando a chance de ocorrência de erros como por exemplo, administração incorreta de medicamentos.

A padronização e conscientização da utilização dos celulares no HFASP é, portanto, essencial para que haja redução de eventos adversos relacionados à distração e erros causados pelo uso indiscriminado e/ou excessivo desses dispositivos. Além disso, é essencial que o profissionalismo, nesse contexto, seja abordado na instituição, lembrando aos profissionais os conceitos de ética e atendimento humanizado, o que é possível alcançar ao se implantar um programa que incentiva o uso criterioso do celular no ambiente assistencial.

3 CONCLUSÃO

Atualmente, os aparelhos celulares são onipresentes no cotidiano da grande maioria dos indivíduos, fato que levanta questionamentos acerca da sua utilização no ambiente de trabalho. O uso desses dispositivos apresenta benefícios inquestionáveis, entretanto, quando utilizados irracionalmente em estabelecimentos de saúde podem ocasionar consequências graves como aumento da disseminação de microrganismos patogênicos, diversos tipos de erros no atendimento e até mesmo óbito do paciente.

O Hospital de Força Aérea de São Paulo, apesar de reconhecer e estimular a higienização das mãos como medida de controle de infecções hospitalares, não apresenta medidas de controle do uso de aparelhos celulares, objetos que podem veicular vírus e bactérias no ambiente assistencial, aumentando os riscos de IRAS bem como de sepse, em pacientes internados. Diante desse contexto, a implantação de um programa de uso racional do celular no Hospital de Força Aérea de São Paulo contribui para o aumento da qualidade do serviço prestado ao beneficiário.

A conscientização do efetivo pelo uso racional desses dispositivos atua como ferramenta de controle da disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar. A implantação do programa prevê o estímulo à desinfecção dos aparelhos celulares e a redução da sua utilização na área assistencial, ao disponibilizar ao efetivo, local adequado para guarda desses objetos durante a jornada de trabalho. Além disso, o uso controlado do aparelho celular no ambiente assistencial possibilita um atendimento com menos distrações e interferências, evitando assim atendimentos de baixa qualidade e possíveis eventos adversos ao paciente assistido.

Diante do exposto, considerando que essa é a realidade da grande maioria dos hospitais de todo o mundo, a implantação do programa de uso racional dos aparelhos celulares torna o Hospital de Força Aérea de São Paulo um modelo a ser seguido por organizações públicas e privadas. O programa poderá, dessa forma, ser estendido e trazer benefícios para as outras Organizações de Saúde (OSA) da Força Aérea Brasileira (FAB) uma vez que impacta positivamente na qualidade do atendimento dispensado ao paciente, corroborando para o cumprimento do previsto no MCA 160-6 da Diretoria de Saúde da Aeronáutica (DIRSA).

REFERÊNCIAS

- ALBASTAKI, Abdulla *et al.* Mobile phones as fomites for pathogenic microbes: A cross-sectional survey of perceptions and sanitization habits of health care workers in Dubai, United Arab Emirates. **Infection, Disease & Health**, v. 28, n. 1, p. 19-26, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2468045122000451>. Acesso em 04 de jun. 2023.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf Acesso em 04 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares: Melhorias na Rotina Hospitalar: Campanha para uso racional do celular no HUSM** foi lançada na III Semana Integrada de Segurança do Paciente. Brasília, 12 abr. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/comunicacao/noticias/campanha-para-o-uso-racional-do-celular-no-husm-foi-lancada-na-iii-semana-integrada-de-seguranca-do-paciente>. Acesso em 13 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa nacional de Segurança do Paciente. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html Acesso em 04 jun. 2023
- DE GROOTE, Pauwel *et al.* Mobile phones as a vector for Healthcare-Associated Infection: A systematic review. **Intensive and Critical Care Nursing**, p. 103266, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964339722000696?via%3Dihub>. Acesso em 04 de jun. 2023.
- DE SOUZA, Ida. PARECER COREN/SC Nº 005/CT/2016, Florianópolis, 13 de julho de 2016. Uso de aparelho celular no ambiente hospitalar. **543ª Reunião ordinária de plenário do COREN-SC**, Florianópolis, SC, 21 jul. 2016. Disponível em: <https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Parecer-T%C3%A9cnico-005-2016-Uso-de-aparelho-celular-no-ambiente-hospitalar.pdf>. Acesso em 03 jun. 2023.
- DEWANE, Madeline; WALDMAN, Reid; WALDMAN, Steven. Cell phone etiquette in the clinical arena: a professionalism imperative for healthcare. **Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care**, v. 49, n. 4, p. 79-83, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1538544219300227>. Acesso em 04 de jun. 2023.
- FIORINELLI, Massimo *et al.* Smartphone distraction during nursing care: Systematic literature review. **Applied Nursing Research**, v. 58, p. 151405, 2021. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0897189721000112?via%3Dihub>. Acesso em 04 de jun. 2023.

FUCHS, Antonio. Sepsis: a maior causa de morte nas UTIs. **Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida**, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/sepsis-maior-causa-de-morte-nas-utis>. Acesso em 09 jun. 2023.

LEONG, Xin Yu Adeline *et al.* Healthcare workers' beliefs, attitudes and compliance with mobile phone hygiene in a main operating theatre complex. **Infection Prevention in Practice**, v. 2, n. 1, p. 100031, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590088919300319>. Acesso em 04 de jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Global report on infection prevention and control**. World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=auWfEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR5&dq=Global+report+on+infection++prevention+and+control&ots=EtrpWB-KrO&sig=ecQI9EJE59fGg-y-6h6oK4W7IWw#v=onepage&q=Global%20report%20on%20infection%20%20prevention%20and%20control&f=false>. Acesso em 04 de jun. 2023